



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI  
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

**IVANI CAMPOS MACHADO**

**CRIANÇAS HIPERATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIFICAÇÃO E  
INTERVENÇÃO**

**DIAMANTINA – MG**

**2023**

**IVANI CAMPOS MACHADO**

**CRIANÇAS HIPERATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do Diploma de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Área de Concentração: Educação

Orientador: Prof. Me. Renan Nunes Aguiar

**DIAMANTINA – MG**

**2023**

**IVANI CAMPOS MACHADO**

**CRIANÇAS HIPERATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

---

Prof. Me. Renan Nunes Aguiar (Orientador)

---

Profa. Dra. Simone Grace de Paula (Membro Titular 1)

---

Profa. Me. Priscilla Edith Bizinoto Prado (Membro Titular 2)

**Diamantina – MG, julho de 2023**

Dedico este trabalho aos pais e educadores que lutam diariamente para proporcionar uma educação inclusiva e de qualidade para crianças hiperativas na educação infantil. Gratidão por vocês que enfrentam desafios e barreiras todos os dias, mas nunca desistem de buscar soluções e intervenções para garantir o desenvolvimento pleno dessas crianças. Que este trabalho possa contribuir para uma maior compreensão e sensibilização sobre o tema, e que juntos possamos construir uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradecer a Deus por ter me dado força e sabedoria para finalizar esta etapa da minha vida.

Gostaria de expressar minha gratidão e reconhecimento a todos aqueles que contribuíram para minha jornada acadêmica e para a conclusão deste trabalho.

Agradeço a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) por ter ofertado a nós o primeiro curso de Pedagogia a distância em 2019.

Agradeço também a Professora Doutora Simone Grace de Paula, que sempre esteve presente em todos os momentos, desde o início do curso até a conclusão deste trabalho, me aconselhando e incentivando, mesmo nos momentos mais difíceis, como durante a pandemia da Covid-19 e as doenças na minha família.

Agradeço aos meus pais Geraldo e Rizete, aos meus irmãos e demais familiares, em especial a Poliana, que sempre me ajudou com os trabalhos acadêmicos, ao meu esposo João Victor, que sempre me incentivou, me apoiou, e ajudou inclusive nas tarefas de casa enquanto eu estava fazendo provas ou estudando.

Agradeço também a todos os profissionais que me ajudaram no desenvolvimento deste trabalho, as escolas que me acolheram em todos os estágios e a todos os colegas de turma e colaboradores da UFVJM com quem tive contato ao longo do curso.

Espero que este trabalho possa contribuir de alguma forma para a sociedade e que juntos, possamos continuar a buscar conhecimento e construir um futuro melhor.

Obrigada!

*“Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos. E é como sujeito e somente enquanto sujeito, que o homem pode realmente conhecer”.*

*(Paulo Freire)*

## **RESUMO**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema a Hiperatividade na Educação Infantil, onde o objetivo é analisar as formas de identificação e intervenção do Déficit de atenção com hiperatividade em crianças na Educação infantil. A fundamentação teórica do estudo foi desenvolvida através de análise de pesquisas a fim de identificar a hiperatividade nas crianças dentro do ambiente escolar da Educação Infantil, onde, tratar este assunto é de suma importância tanto para o bem-estar dos alunos quanto dos professores. No contexto metodológico, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica dentro de uma perspectiva qualitativa onde buscamos artigos em repositórios como Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, Google Acadêmico e Scielo fazendo uso de descritores como TDAH, Educação Infantil e Hiperatividade na Educação Infantil.

Palavras-chave: Hiperatividade. Educação Infantil. Processo Ensino-aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This Course Completion Work has as its theme Hyperactivity in Early Childhood Education, where the objective is to analyze the forms of identification and intervention of Attention Deficit Hyperactivity Disorder in children in Early Childhood Education. The theoretical basis of the study was developed through research analysis in order to identify hyperactivity in children within the school environment of Early Childhood Education, where dealing with this subject is of paramount importance both for the well-being of students and teachers. In the methodological context, a bibliographical research was used within a qualitative perspective where we searched for articles in repositories such as the Digital Library of Theses and Dissertations - BDTD, Google Scholar and Scielo using descriptors such as ADHD, Early Childhood Education and Hyperactivity in Early Childhood Education.

Keywords: Hyperactivity. Early Childhood. Education and Teaching-Learning Process.

## SUMÁRIO

Introdução.....	9
1. TDAH: Conceitos e sua Revisão de Literatura.....	11
1.1. TDAH: Conceitos.....	11
1.2. TDAH: Sua revisão de literatura.....	14
2. Percurso Metodológico.....	17
2.1. A pesquisa no campo da educação.....	17
2.2. A pesquisa qualitativa e bibliográfica.....	18
3. Hiperatividade: Identificação e Intervenção	
3.1. Hiperatividade: Identificação.....	23
3.2. Hiperatividade: Intervenção.....	27
Considerações Finais.....	30
Referências Bibliográficas.....	32

## INTRODUÇÃO

A hiperatividade é um transtorno que afeta crianças e adultos, caracterizado por sintomas de desatenção, impulsividade e excesso de atividade motora. É um tema de grande relevância na área da educação, uma vez que impacta diretamente o desempenho acadêmico, o relacionamento interpessoal e o bem-estar dos indivíduos afetados. Nesse contexto, compreender a relação entre hiperatividade e o ambiente educacional torna-se essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de apoio e inclusão.

Já que segundo Confortim e Maia (2015)

(...) cada vez mais comum encontrar, na escola, estudantes com TDAH, que são confundidos com jovens que possuem mau comportamento, que resistem às orientações do professor, que ficam inquietos, agitados e ansiosos mediante determinada situação.

Assim sendo, o presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo analisar as formas de identificação e intervenção do Déficit de atenção com hiperatividade em crianças na Educação Infantil, utilizando como metodologia a pesquisa qualitativa bibliográfica. Por meio dessa abordagem, busca-se explorar e analisar estudos, teorias e experiências previamente publicadas sobre a abordagem em questão.

A pesquisa qualitativa bibliográfica oferece uma oportunidade única de investigar diferentes perspectivas e contribuições acadêmicas acerca da hiperatividade na educação, permitindo identificar lacunas no conhecimento atual, bem como compreender as implicações teóricas e práticas do transtorno no contexto educacional. Além disso, essa metodologia proporciona uma base sólida para a construção de um arcabouço teórico consistente e embasado, que servirá de suporte para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas e inclusivas.

O trabalho está dividido em três seções, onde na primeira apresentamos os conceitos e realizamos uma breve revisão de literatura sobre a temática estudada, posteriormente, apresentamos a metodologia utilizada na construção desse estudo. E por fim, analisamos a hiperatividade dentro do espaço escolar direcionada à Educação Infantil, levando em consideração os caminhos que devem ser tomados para o estabelecimento da identificação e posteriormente da intervenção que se deve estabelecer perante a hiperatividade desenvolvida pelo aluno.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, fornecendo subsídios para a formação de professores, o aprimoramento das práticas pedagógicas e a implementação de políticas educacionais mais efetivas. A compreensão das peculiaridades e desafios enfrentados por indivíduos com hiperatividade na sala de aula é fundamental para a criação de um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento pleno desses alunos, levando em consideração suas necessidades e potencialidades.

## **1. TDAH: CONCEITOS E SUA REVISÃO DE LITERATURA**

O presente capítulo tem por objetivo estabelecer o marco teórico que norteará este trabalho de conclusão de curso, sendo assim, em um primeiro momento, estabeleceremos os conceitos que irão servir de base para o desenvolvimento desse estudo, e em um, segundo momento detalharemos os desenvolvimentos de pesquisas relacionados ao tema, está busca sendo realizada no portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD. Google Acadêmico. Scielo.

### **1.1. TDAH: CONCEITOS**

No cenário atual observam-se vários desafios enfrentados pelos educadores infantis em relação a socialização da criança que, por vezes, tem dificuldades em relacionar-se com seus colegas e seguir as regras de convivência. Percebi, durante o estágio supervisionado na educação infantil, crianças com comportamentos não desejáveis, tais como: busca ser o centro das atenções, realizam atos com a intenção de tirar o foco de outras crianças “fazendo gracinhas”, gritando, xingando, batendo ou até mesmo fazendo chantagens. Essas crianças não obedecem às regras de convivência escolar. As crianças podem se mostrar algumas vezes agressivas, desatentas, ansiosas, inquietas, impulsivas, distraídas, irritadas e com grandes dificuldades para compreensão. Quando a criança apresenta muitas das características acima, é preciso investigar se apresenta algum distúrbio com a hiperatividade.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um problema de saúde que implica várias dificuldades no decorrer da vida, seja no desempenho escolar ou com problemas psicológicos e sociais até mesmo para se relacionar com outras pessoas.

O TDAH é uma das principais dificuldades dos alunos no início da vida escolar, por se tratar de crianças que são extremamente inquietas, expressivas e espontâneas. Em consequência disso, poderá ter um baixo rendimento escolar e não conseguirá desenvolver como o esperado dentro de sala de aula.

No dia a dia da prática escolar, o professor é a pessoa mais próxima da criança e isso fará com que observe algumas características e se identificado o TDAH,

algumas estratégias devem ser trabalhadas em sala de aula, como por exemplo: mantendo o aluno sentado próximo a mesa do professor, caso perceba alguma ameaça ou algo que irá tirar o foco do aluno é necessário que mude-o de lugar e nunca manter esse aluno próximo de portas ou janelas pois qualquer barulho ou ruído irá se transformar em distração. Sobre esse assunto, Lima aponta:

Ressaltamos que a mola propulsora a um trabalho docente de qualidade é o fato de o professor precisar compreender o que é o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e quais são as características que os alunos apresentam nesse quadro clínico. Nesse tocante, devemos considerar que a escola é um espaço no qual os educandos passam boa parte do seu tempo. Assim, a função por ela desempenhada deve ser a de possibilitar que as práticas pedagógicas possam fomentar nos alunos êxito na dinâmica de ensino e aprendizagem (LIMA, 2014, p. 2.437).

Na literatura médica, TDAH deve ser entendido como um distúrbio neurofisiológico que se manifesta por meio de sintomas de falta de concentração e impulsividade que não são apropriados para o estágio de desenvolvimento, afetando negativamente a capacidade de aprendizado em crianças em idade escolar (POLÔNIO, 2009).

Desta forma, podemos perceber aquele aluno desatento em sala de aula, que não consegue fixar sua capacidade de observação ao desenvolvimento da aula já pode ser visto como um indício de ser portador do TDAH, contudo, para se chegar a um diagnóstico é preciso seguir alguns procedimentos, até porque de acordo com Caliman (2008, p.166):

Os sintomas que definem o transtorno (desatenção, impulsividade e hiperatividade) não constituem uma descrição médica clara e unificada, mas são traços comuns da natureza humana, que se tornariam patológicos não devido a uma mudança qualitativa, mas temporal e de intensidade, julgamento esse que extrapolaria o campo científico para inserir-se em questões sociais e morais.

No que tange a classificação do TDAH, Seno (2010, p. 335) este distúrbio pode ser classificado de quatro maneiras:

(...) tipo desatento – não enxerga detalhes, faz erros por falta de cuidado, apresenta dificuldade em manter a atenção parece não ouvir, tem dificuldade em seguir instruções, desorganização, evita/não gosta de tarefas que exigem um esforço mental prolongado, distraísse com facilidade, esquece atividades diárias; tipo hiperativo/impulsivo: inquietação, mexer as mãos e os pés, remexer-se na cadeira, dificuldade em permanecer sentada, corre sem destino, sobe nos móveis ou muros, dificuldade em engajar-se numa atividade silenciosamente, fala excessivamente, responde perguntas antes delas serem formuladas, interrompem assuntos que estão sendo

discutidos e se intrometem nas conversas; tipo combinado: quando o indivíduo apresenta os dois conjuntos de critérios desatento e hiperativo/impulsivo; tipo não específico, quando as características apresentadas são insuficientes para se chegar a um diagnóstico completo, apesar dos sintomas.

Em relação ao TDAH no ambiente escolar é necessário pensar que este causa sérios dificultadores para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, por isso, diagnosticar o aluno e iniciar o tratamento de forma ágil é fundamental para que este possa ter um desempenho satisfatório no ciclo educacional no qual está inserido.

Esta questão é explicada por Reis (2011, p. 8) da seguinte forma:

Uma vez diagnosticado o TDAH, esse aluno deve ser considerado como uma criança com necessidades educacionais especiais, pois para que tenha garantidas as mesmas oportunidades de aprender que os demais colegas de sala de aula, serão necessárias algumas adaptações visando diminuir a ocorrência dos comportamentos indesejáveis que possam prejudicar seu progresso pedagógico.

Em outras palavras, esse aluno requer um acompanhamento diferenciado dos demais, uma vez que apresenta uma particularidade que exige uma abordagem pedagógica que lhe proporcione as condições necessárias para seu aprendizado. Nesse contexto, o papel do professor é crucial, pois ele deve atuar como intermediador desse processo de aprendizagem. Para desempenhar essa função adequadamente, o professor precisa receber uma formação inicial e contínua que o capacite a compreender o transtorno e a aplicar as estratégias apropriadas em sala de aula. Dessa forma, esses alunos podem ser verdadeiramente integrados e inclusos no ambiente escolar (REIS, 2011).

Situação que é problemática no contexto educacional, já que, os docentes não recebem uma formação específica para lidar com tal situação, dificultando o desenvolvimento de uma aprendizagem condizente a realidade do aluno portador de TDAH. No que se refere ainda o papel do professor(a) é preciso que este:

Esteja atento, em sala de aula, para poder auxiliar na identificação de estudante com TDAH: é ele, juntamente com os pais, que identificam alguma alteração no comportamento, na concentração e na aderência às regras que possam caracterizar TDAH. Feito isso, o aluno é encaminhado para um profissional da área da Saúde (psiquiatra e/ou neurologista) para que se confirme o Transtorno e sejam apontados caminhos para o tratamento. (CONFORTIM e MAIA, 2015, p.81).

Neste sentido, o que se percebe é a necessidade de um olhar atento do docente em sua sala de aula, sendo o professor(a) o primeiro a ter condições de forma preliminar analisar a possibilidade desse aluno(a) ter TDAH e o encaminhar para a coordenação

pedagógica e assim, comunicar a família no que tange o assunto para que possam ser feitos os levantamentos corretos por especialistas, como psicólogos e neurologistas.

## **1.2. TDAH: SUA REVISÃO DE LITERATURA**

Estabelecer uma revisão de literatura é um dos passos fundamentais para se pensar no desenvolvimento de uma pesquisa. Buscar a compreensão do tema proposto através de um levantamento e análise de estudos que tratam da temática é de suma importância para se ter ideia da relevância do estudo e as brechas que o tema ainda possibilita para a execução de um estudo. No que compreende uma revisão de literatura, Silva e Menezes (2005) destacam que:

Uma revisão de literatura resultaria do processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema e o problema de pesquisa escolhido. Permitirá um mapeamento de quem já escreveu e o que já foi escrito sobre o tema e ou problema da pesquisa. (p.38).

A revisão de literatura de acordo com Santaella (2001) tem que “desenvolver a capacidade argumentativa do autor, devendo que ficar atento para o fato que a revisão é, sobretudo, um percurso crítico que deve ter em mira a pergunta que se quer responder”.

Esta revisão de literatura foi realizada a partir da plataforma Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações – BDTD, sendo utilizado o seguinte descritor: TDAH e educação infantil.

A escolha deste descritor se deu a um interesse mais amplo de entender sobre a incidência do TDAH no contexto da educação infantil, em especial, perceber as produções acadêmicas que tratam do tema, assim sendo, demonstrar o quanto a temática é importante para consolidação de um entendimento de um dos desafios mais eminentes no campo educacional.

Em uma busca geral, foi possível encontrar 28 trabalhos no que diz respeito ao descritor “TDAH e a educação infantil”, a partir realizamos a leitura dos resumos dos trabalhos apresentados o que nos levou a estabelecer um filtro e após este selecionamos quatro pesquisas realizadas em programas de pós-graduações no Brasil, sendo esses, dissertações de mestrado.

O primeiro estudo analisado foi produzido na Universidade Federal de Minas Gerais, sendo seu objetivo verificar em que medida as origens do TDAH podem estar

relacionadas ao excesso de estimulação das crianças no mundo contemporâneo (GUSMÃO, 2009). Outro ponto relevante do estudo de Gusmão (2009) é a metodologia adotada, sendo a pesquisa de caráter qualitativo baseada em estudo de caso múltiplo, sendo analisadas três crianças – uma com TDAH, outra com comportamento típico de TDAH contudo, não diagnosticada e por fim, uma criança que apresenta comportamento adequado - com estímulos que recebem em seu contexto vivencial, especialmente no que tange aparelhos eletrônicos como a televisão, computador e games. Os dados obtidos foram analisados perante a Escala de Autoavaliação da Criança – SES-C (KLIMKEIT *et al.*, 2006). Em relação aos resultados foi possível perceber que o uso indiscriminado de tecnologias complementado pela fragilidade das famílias em impor limites aos filhos são fatores que alteram a perspectiva comportamental das crianças, em especial, no que se refere a hiperatividade e desatenção (GUSMÃO, 2009).

O segundo estudo analisado também é fruto de uma pesquisa de mestrado desenvolvida na Universidade Federal de Goiás no ano de 2010 que estabeleceu como objetivo analisar a eficácia pedagógicas pautadas na utilização de jogos e materiais manuseáveis para o desenvolvimento da atenção, concentração, raciocínio e socialização das crianças com diagnóstico do TDAH (MOTA, 2010). A pesquisa adotou como metodologia o estudo de caso, estabelecendo a observação em dez crianças, sendo cinco diagnósticas com TDAH e outras cinco sem diagnóstico, além da observação, a pesquisa também realizou entrevistas com gestores escolares e pais. A partir da dinâmica metodológica adotada e com o suporte teórico a pesquisa esclareceu que o uso desses jogos e materiais manuseáveis são importantes para o desenvolvimento da atenção, concentração, raciocínio, autoconfiança e persistência (MOTA, 2010). Além disso, esses se colocam como potencializadores no que tange o desenvolvimento de habilidades sociais.

Outro estudo detalhado nesta revisão de literatura foi produzido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul foca no estabelecimento de uma problematização baseada nas estratégias voltadas para o controle dos corpos hiperativos na escola, pensando a emergência do TDAH no solo da cultura somática, bem como sua relação com o processo a que se tem chamado de medicalização do ensino, fenômeno que vem acompanhado do uso de psicofármacos como solução para problemas de comportamento em sala de aula (RICHTER, 2012). Assim, o trabalho nos leva a pensar que o diagnóstico de TDAH e o uso de medicamentos se

tornaram uma nova forma pela busca do controle disciplinar da criança no ambiente escolar, demonstrando que, na atualidade há uma transferência de questões que envolve a esfera escolar para o ambiente médico.

A pesquisa de mestrado intitulada “TDAH e o comportamento infantil: análise de um (des) curso entre o dito e não dito” de Reisdorfer (2017), produzido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná traz uma perspectiva metodológica e teórica diferente dos que foi apresentado anteriormente neste trabalho, o estudo faz uso da Análise de Discurso da linha francesa no intuito de compreender os elementos discursivos que produzem efeitos de sentido sobre o que é a infância (REISDORFER, 2017). Assim sendo, a presente pesquisa apresenta um material articulado pertinente para pensar sobre a criança que se quer na atualidade.

E por fim, o estudo analisado foi produzido na Universidade Federal do Ceará que pretende compreender os sentidos atribuídos à infância a partir do diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) reconhecendo que estamos diante de uma infância plural e multifacetada (BATISTA, 2019). Assim, o objetivo do trabalho foi compreender os sentidos produzidos sobre a infância na perspectiva de familiares e educadores de crianças diagnosticadas com o TDAH (BATISTA, 2019). Metodologicamente, o estudo parte de sua realização junto a escolas municipais de Fortaleza, sendo que em um primeiro momento foi realizado um Diário de Campo para sistematizar as observações e vivências do cenário em estudo, também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pais e educadores e operando uma análise de práticas discursivas.

Desta forma, os trabalhos apresentados demonstram que há um amplo campo de pesquisa no que tange o tema TDAH, o que nos leva a pensar há possibilidade de estudos que remete a questão no espaço escolar, pois, o grande desafio nos dias atuais é identificar e intervir sobre a atenção com hiperatividade em crianças na educação infantil, proposta que se recai sobre este estudo.

Em relação ao aporte metodológico desta pesquisa, detalharemos no próximo capítulo desta monografia.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente capítulo tem por objetivo demonstrar o percurso metodológico que foi utilizado ao longo do desenvolvimento desse estudo, desta forma, em um primeiro instante destacamos a importância de pesquisa no campo da educação, em seguida, detalhamos a classificação do estudo como uma pesquisa bibliográfica qualitativa.

### 2.1. A PESQUISA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO

Quando se fala em pesquisa a primeira percepção que temos que estabelecer é que desenvolver a prática da pesquisa é compreender o espaço no qual estamos inseridos e fazer que com isso se torne um conhecimento que não se prenda apenas ao espaço acadêmico, mas que alcance a sociedade em um âmbito geral.

Assim, podemos dizer que “pesquisar é uma atividade que exige estranhamento, questionamento, inconformidade ao posto como correto, como ordem; tem como objetivo a busca do conhecimento do que se esconde no cotidiano” (COSTAS; THESING, 2017, p. 1840).

Ainda no que tange a prática da pesquisa no âmbito da sociedade devemos pensar esta como um ato político como nos detalha (COSTAS; THESING, 2017, p.1840)

A atividade de pesquisa, assim como a atividade de ensino, é um ato político que se fundamenta em pressupostos de liberdade ou de dominação no campo científico. Assim, dependendo da escolha política e ideológica do pesquisador, seus estudos e investigações contribuirão para a transformação ou para a manutenção da realidade social.

O que deve se entender nesta perspectiva é que a partir da pesquisa o pesquisador usando-se da liberdade que lhe é garantida coloca em ação um processo no qual trará efeitos diretos para a sociedade, já que, o seu estudo poderá acarretar contribuições relevantes para estabelecer uma modificação da realidade, apresentando colocações inovadoras que trarão novas ideias para realização de um debate condizente com a necessidade posta, ou apenas fixar o entendimento que já se tem sobre determinado objeto.

Pensando nesta condição, a pesquisa no campo da educação se torna fundamental, pois, tratará de temas que englobam uma realidade no qual se encontra

uma gama de problemas que devem ser analisados perante uma coerência científica no intuito de trazer novos conhecimentos ao espaço educacional.

Diante desta condição, destacamos que

A pesquisa no campo da Educação tem apresentado uma série de investigações acerca de diferenciados temas que discutem o processo educacional a partir de distintas perspectivas e análises. A atividade investigativa está alicerçada na busca pela compreensão dos diferentes objetos a ela relacionados, tendo em vista a produção do conhecimento que contribua com a transformação de seus processos. A multiplicidade de temas e objetos em estudo convergem na busca por compreender os processos formativos do professor, nas diferentes experiências que esse vivencia, tanto nos espaços escolares, como profissional em exercício, quanto nas escolas formadoras, em seus processos de formar-se professor (COSTAS; THESING, 2017, p. 1840-41)

Pensar nesta multiplicidade que há para o desenvolvimento de pesquisas no campo da Educação nos leva a refletir sobre o próprio espaço educacional, pois, este traz consigo uma complexidade que extrapola o campo do ensino, nos leva a pensar a escola enquanto uma instituição social carregada de situações que são reflexos da própria sociedade, onde se encontra demandas que não são apenas pedagógicas, mas sociais e políticas.

Contudo, trazendo para o campo do ensino, não se pode pensar a escola, a Educação em si sem a presença da pesquisa, pois, ensino e pesquisa se completam, como nos disse Paulo Freire (1996, p. 32)

(...) não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago.

O que o patrono da Educação brasileira no diz neste sentido é que, não se pode pensar na prática do ensino sem estar em sintonia com a pesquisa, pois, é através da indagação, dos questionamentos postos que alcançamos a possibilidade de aprender e desenvolver uma nova perspectiva de conhecimento.

## **2.2. A PESQUISA QUALITATIVA E BIBLIOGRÁFICA**

Uma pesquisa deve ser desenvolvida a partir de um rigor científico e metodológico que dê a esta a possibilidade de constituir um conhecimento concreto e que alcance uma divulgação que a torne relevante dentro do campo que está sendo desenvolvida. Desta forma, pensando na construção de uma pesquisa é delimitar o

tema, o objeto, o problema, os objetivos e o campo metodológico, qualifica. Assim sendo, e pensando neste presente estudo a qualificamos como uma pesquisa qualitativa.

Podemos dizer que a origem da pesquisa qualitativa remete a

(...) sociologia e na antropologia Na sociologia, a discussão da importância da pesquisa qualitativa para o estudo da vida de grupos humanos se deu por meio de trabalhos realizados pela Escola de Chicago, nas décadas de 1920 e 1930. Na mesma época, na antropologia, os estudos de autores como Evans-Pritchard, Radcliffe-Brow e Malinowski trouxeram os métodos de trabalho de campo. (AUGUSTO *et al.*, 2014, p. 747).

Desse ponto de partida, a pesquisa qualitativa ganhou notoriedade em diversos campos do saber, em especial a partir da década de 1970 quando se torna "(...) um movimento de contraposição à concepção positivista de ciência, cujo foco são os fatos ou causas dos fenômenos sociais, devotando pouca consideração pelos estados subjetivos individuais" (AUGUSTO *et al.*, 2014, p. 747).

Ainda sobre a pesquisa qualitativa Brandão (2001) nos diz que

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (BRANDÃO, 2001, p.13)

Já para Oliveira *et al.* (2020) uma pesquisa qualitativa, por sua vez, tem o objetivo de fornecer respostas a questões altamente específicas e particulares, requerendo uma abordagem mais analítica e descritiva para obter esclarecimentos detalhados.

Enquanto isso, Gil (1999) menciona que a pesquisa qualitativa está intrinsecamente ligada ao objeto de estudo, sendo fundamentada na dinâmica e abordagem do problema pesquisado. Seu objetivo é descrever e interpretar de maneira subjetiva os elementos de um sistema complexo de significados, sem a preocupação em mensurar os fenômenos. Em vez disso, ela se concentra na compreensão do contexto em que o fenômeno ocorre.

Outro ponto necessário, é pensar que a pesquisa qualitativa é desenvolvida a partir de objetos de estudos diversos, não sendo algo constituído em cima de uma padronização, como nos explica Mayring (2002) ao delinear que a pesquisa qualitativa é concebida como um procedimento personalizado e não padronizado, adequado ao objeto

de estudo específico. Ela se caracteriza por ser comunicativa e está integrada ao contexto de métodos e técnicas que sustentam uma abordagem processual e reflexiva.

Desta forma, percebemos que, o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa está direcionada a proposta de estabelecimento de um estudo no qual objetiva-se estabelecer o entendimento de uma realidade social e todas as dinâmicas que exista por detrás desta, ou seja, faz uma interpretação de questões que envolve o cotidiano, a vivência dos sujeitos perante a sociedade.

Portanto, ao aplicarmos essa perspectiva de pesquisa no âmbito da Educação, observamos que a pesquisa qualitativa, surgida a partir dos fundamentos da Sociologia e da Antropologia, se expande para diversas outras áreas do conhecimento, incluindo a educação, história, ciência política, negócios, medicina, assistência social, e outras disciplinas (AUGUSTO *et al.*, 2014).

No que tange a pesquisa qualitativa na educação essas se

(...) configuram, como enfoque metodológico, a partir da década de 1970, devido às concepções epistemológicas interpretarem a realidade de forma distorcida nas suas metodologias. Além da preocupação da metodologia em Ciências Humanas e em Educação, chega-se, neste caminho percorrido historicamente, a avistar a preocupação com o método mais do que com o problema a ser estudado no contexto da educação. (ZANETTE, 2017, p. 154)

Compreende-se que, a pesquisa qualitativa no campo da Educação foi alvo de críticas no que tange o seu desenvolvimento metodológico, contudo, esta foi se tornando fundamental para que a pesquisa no campo ganhasse notoriedade e alcançasse um patamar que válida o seu rigor científico.

Com isso, precisamos destacar que a pesquisa qualitativa estabelece como principais características ressaltar a natureza socialmente construída a partir da realidade, onde a relação entre o pesquisador e o objeto de estudo deve ser baseada em processos de experiência social no qual se crie e adquira significado (MINAYO, 2009), algo que no campo educacional é fundamental, pois, compreender a realidade que se encontra a Educação em nossa sociedade é o caminho para que possamos constituir uma sociedade mais justa e coerente com as suas gerações.

Ainda perante a questão metodológica, os dados levantados para a produção desse estudo foram coletados a partir de uma pesquisa bibliográfica, ou seja, utilizamos estudos anteriores sobre o tema no qual serviu de aporte para o desenvolvimento da análise proposta, que tem como principal objetivo analisar as

formas de identificação e intervenção do Déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em crianças na Educação Infantil.

Quando se fala em pesquisa bibliográfica, esta deve ser entendida como uma forma de aprimorar e atualizar o conhecimento já existente, ou seja, é levantar dados que remete ao tema e daí constituir uma nova perspectiva sobre aquilo que está sendo estudado.

Diante desta condição, dizemos que a pesquisa bibliográfica

(...) é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas (...). Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema do trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. (ANDRADE, 2010, p. 25)

Neste sentido, a pesquisa bibliográfica deve ser compreendida como a primeira experiência do pesquisador com o desenvolvimento de estudos acadêmicos, pois, é a partir desse levantamento que se alcançará pressupostos para o desenvolvimento de análises que remete a determinado tema, no caso desse estudo, o TDAH, ou seja, é a partir de uma busca por estudos já concluídos que se conhece e analisa o problema proposto pelo pesquisador.

Numa pesquisa bibliográfica, segundo Severino (2007, p. 122)

Realiza-se o registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros e artigos, teses e etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes de temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes nos textos.

Em relação a este levantamento, o nosso estudo o estabeleceu a partir do uso de alguns descritores, como: TDAH, Educação Infantil e Hiperatividade na Educação Infantil. Para seleção dos textos, foram lidos seus resumos para verificar se o estudo remete ao tema estudo por esta pesquisa. Sendo que, este levantamento foi realizado em sites como Scielo, Google Acadêmico e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD.

Importante ressaltar que, ao longo do desenvolvimento desse levantamento houve a necessidade de se adaptar os descritores da busca, já que, para ampliar a possibilidade de análise.

Feito este levantamento, se realizou a leitura dos textos, onde estabelecemos o fichamento como forma de obtenção de dados, esta leitura foi feita a partir da perspectiva da análise de conteúdo Bardin (1977) e Franco (2008).

### **3. HIPERATIVIDADE: IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO.**

Neste capítulo, buscaremos detalhar a hiperatividade dentro do espaço escolar direcionada à Educação Infantil, levando em consideração os caminhos que devem ser tomados para o estabelecimento da identificação e posteriormente da intervenção que se deve estabelecer perante a hiperatividade desenvolvida pelo aluno.

#### **3.1. HIPERATIVIDADE: IDENTIFICAÇÃO**

A hiperatividade é um termo que frequentemente encontramos na área da educação, e se refere a um comportamento caracterizado por agitação excessiva, impulsividade e dificuldade em manter a atenção. Crianças com hiperatividade podem apresentar desafios significativos em sala de aula, tanto para elas mesmas quanto para educadores e colegas. Portanto, é essencial que os professores estejam atentos à identificação dessas crianças e possuam estratégias adequadas de intervenção.

É um transtorno denominado neurodesenvolvimento que afeta muitas crianças em idade escolar. Deve ser entendida a partir de características como impulsividade, agitação motora e dificuldade em manter a atenção, contudo, Topczewski (1999), nos relata que nem sempre a hiperatividade vai estar ligada ao distúrbio de atenção; são independentes, podendo ocorrer individualmente, sendo que devemos ter “a atenção é nome dado ao caráter direcional e à seletividade dos processos mentais organizados”. Para esse autor, os hiperativos têm histórias semelhantes, são, em geral, frutos de uma gravidez difícil e, na maioria dos casos, a hiperatividade se manifesta em meninos.

Dentro do espaço escolar infantil o primeiro passo é estabelecer uma identificação da hiperatividade, fato que requer uma observação cuidadosa dos educadores, em um trabalho que deve ocorrer em conjunto com os profissionais de saúde, pois, há uma série de mitos que ainda fazem parte do repertório de muitos professores e comunidade escolar, especialmente sobre medicação, atrasando indicação e conseqüentemente o tratamento que pode mudar o prognóstico para essa criança (COELHO; LIMA, 2018).

Assim sendo, não se pode tratar o processo de identificação da hiperatividade mediante a senso comuns que foram se estabelecendo ao longo do tempo, já que,

isso causará consequências imensas para o processo de aprendizagem do aluno, ainda mais, quando se trata do processo formativo da Educação Infantil, onde, o aluno desenvolve capacidades cognitivas que serão fundamentais para o seu próprio desenvolvimento.

Na perspectiva cognitiva, é importante pensar que, no estágio da Educação Infantil o aluno desenvolve seu aprendizado a partir da assimilação e acomodação de estruturas (PIAGET, 2010), ou seja, a educação infantil se dá no momento em que as crianças estão nos estágios sensório-motor (entre 0 a 2 anos) e pré-operatório (entre 2 e 7 anos), onde o primeiro é caracterizado pela obtenção de conhecimento que se processam a partir das impressões que chegam à criança através dos sentidos, pelas interações ao seu entorno, e enquanto, o segundo momento, a criança vai se perceber como o centro e tudo que acontece é por ela e para ela, projetando seus sentimentos e características e atribuindo seus próprios pensamentos à pessoas, ou objetos que se encontram em sua realidade (COELHO; LIMA, 2018).

É uma modalidade de ensino na qual a prática de ensino deve estar diretamente ligada a ludicidade, ou seja, é preciso criar um espaço na qual a criança possa interagir e realizar suas atividades de uma forma em que possa desenvolver todas as competências fundamentais neste estágio de ensino.

Desta forma, devido a esta própria realidade que se estabelece perante a Educação Infantil se torna mais complexos a identificação da hiperatividade, até porque, é uma modalidade de ensino que não há condições de se estabelecer certo padrão onde se busca “aquietar” aluno, criando um dificultador para esta compreensão, o que leva a ter uma necessidade de se pensar um olhar mais preciso sobre esta demanda.

Sabendo que as crianças neste estágio educacional necessitam de um espaço lúdico para o desenvolvimento de brincadeiras, movimentos e rotinas educacionais que o levará a desenvolver habilidades próprias desse período de sua vida, definir a hiperatividade para por observar se aquela criança é mais impulsiva e agitada do que o normal para a idade, ou ainda bem menos interativa e atenta do que se espera para uma idade onde a exploração do mundo parece tão óbvia, podem não se sair tão bem nesse e em outros espaços de convivência, inclusive no ambiente familiar, acumulando prejuízos no seu desenvolvimento global (COELHO; LIMA, 2018).

Entretanto, é preciso deixar claro que

(...) a agitação não é hiperatividade, nem a impulsividade por si só pode definir o hiperativo. A falta de limites e diálogo, não transforma alguém em hiperativo. Portanto, antes de classificar a criança como hiperativa, é melhor saber identificar, como agir e como lidar com crianças excessivamente agitadas. “Importante não esquecer que a diminuição na atenção não desqualifica a inteligência, a memória, a cognição, a atenção global e a maior parte das formas de raciocínio do educando” (OLIVEIRA, 2007, p. 3)

Neste sentido, antes de estabelecer uma posição em relação a hiperatividade ou não, é preciso que o profissional da educação tenha capacidade de distinguir essas situações, pois, há dentro da sala de aula diversos momentos que podem levar a criança a uma agitação e essas configurações não podem ser tratadas como hiperatividade, talvez, como atitudes de indisciplina.

Estabelecendo esta distinção, a identificação da hiperatividade passa por um processo que deve ter a participação ativa de profissionais da educação e da saúde, pois, se não haver este trabalho conjunto não é possível se chegar a um resultado positivo.

Tendo a percepção de condição especial, o profissional da educação deve comunicar a gestão escolar, que posteriormente, entra em contato com a família desse aluno explicitando o que ocorre e que para se ter um posicionamento mais efetivo é necessário procedimentos clínicos para se chegar a uma conclusão, pois, o diagnóstico do TDAH é fundamentalmente clínico (Araújo, 2002) usualmente apoiado em critérios operacionais de sistemas classificatórios como o DSM-IV-RTM e o CID-10 (OMS, 1993).

Neste sentido, de buscar um diagnóstico Santos e Vasconcelos (2010, p. 718) ainda no diz que todo processo envolve

(...) análise da frequência, intensidade, amplitude (persistência em mais um contexto) e duração (pelo menos seis meses) da tríade sintomática desatenção-hiperatividade-impulsividade. A desatenção se manifesta por mudanças frequentes de assunto, falta de atenção no discurso alheio, distração durante conversas, desatenção ou não cumprimento de regras em atividades lúdicas, alternância constante de tarefas, além de relutância no engajamento de tarefas complexas que exijam organização

Desta forma, é necessário um acompanhamento clínico para que se estabeleça uma identificação concisa para que haja estabelecimento de um tratamento clínico e ofertando a possibilidade de se buscar um processo educativo que se adapte a condição desse aluno.

Quanto à identificação ou diagnóstico, Leite e Ferreira (2010) destacam que apenas um especialista em comportamento infantil é capaz de realizá-lo. Uma vez diagnosticado, o tratamento pode ser iniciado com o uso de medicamentos que acalmem o sistema nervoso central. Além disso, durante a gestação, cuidados preventivos, como evitar a exposição ao chumbo, podem ser tomados. Observou-se que cerca de metade das crianças hiperativas apresentaram melhorias em seu comportamento ao seguir uma dieta livre de alimentos quimicamente produzidos.

Sendo feito por um profissional específico, o diagnóstico alcança uma condição efetiva e este aluno passa a seguir todo um processo específico, até porque, não há condições iguais, cada caso é um caso, por isso, ter esse acompanhamento clínico é fundamental para que o aluno não seja prejudicado no que tange o seu desenvolvimento escolar.

Outro ponto fundamental de se pensar no processo de identificação da hiperatividade é que este não deve ser feito de forma isolada, é preciso que haja um diagnóstico realizado através de avaliação interdisciplinar e coleta de dados envolvendo pais, alunos e professores (MENDONÇA *et al.* 2016).

E assim, a partir de todo este caminho estabelecido é necessário que se estabeleça qual o modelo de hiperatividade que este aluno traz consigo, já que, o manual de Diagnóstico e Estatística de desordens mentais destaca três subtipos de hiperatividade (TDAH), que são: tipo predominantemente desatento, tipo predominantemente hiperativo/impulsivo e tipo combinado.

A caracterização desses três subtipos é idealizada da seguinte forma:

Para que uma criança seja considerada do tipo predominantemente desatento, ela precisa apresentar alguns critérios como: dificuldades de atenção em tarefas ou atividades lúdicas, esquecimento nas atividades, dificuldades de seguir instruções e concluir seus deveres, dentre outros. Para que uma criança seja considerada do tipo predominantemente hiperativo/impulsivo deve-se prestar atenção se algumas das características persistem por mais de seis meses: ser muito inquieta dispersa, não brincar e nem fazer atividades em silêncio, dentre outras apontadas pelas autoras. Já no tipo combinado, a criança deve apresentar algumas características do primeiro e do segundo tipo. (TOLEDO; SIMÃO, 2003, p. 7).

Um diagnóstico preciso, feito por um profissional clínico é um primeiro passo para que se estabeleça um plano de ação que seja direcionada a este aluno no âmbito da escola, ter este conhecimento favorece que se pense uma intervenção pedagógica

que leve o aluno a ter reais condições de desenvolver-se cognitivamente e que esse processo o leve a ter uma aprendizagem satisfatória.

Assim sendo, após a identificação, é essencial que os educadores e profissionais de saúde trabalhem em conjunto para fornecer intervenções adequadas. E neste sentido, outro ponto que deve ser levado em consideração é o estabelecimento de uma parceria com os pais, informando-os sobre a hiperatividade e suas características. Os pais desempenham um papel fundamental na compreensão e apoio ao seu filho nesse processo.

Neste ponto, é preciso que haja aceitação da família em relação a hiperatividade do filho, que a mesma esteja disposta a levar adiante o tratamento clínico, isso será de grande valia para que a criança não tenha a sua formação escolar prejudicada.

Destacaremos adiante como lidar com a hiperatividade em uma sala aula da educação infantil.

### **3.2. HIPERATIVIDADE: INTERVENÇÃO.**

Lidar com o aluno com hiperatividade na educação infantil requer compreensão, paciência e estratégias adequadas. A hiperatividade como já foi dita neste estudo é um transtorno neurocomportamental que pode apresentar desafios tanto para o aluno quando para os docentes. No entanto, com apoio certo e adoção de abordagens adequadas, é possível criar um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz para essas crianças.

Para (LEITE; FERREIRA, 2010, p. 7) é preciso compreender que crianças hiperativas demonstram um nível excessivo de inquietação e podem ter dificuldades em cumprir as expectativas esperadas para sua idade, o que pode se tornar um desafio contínuo tanto para os pais quanto para os professores. Para lidar com essas crianças, é essencial que os adultos primeiro busquem compreender o que está motivando o comportamento delas antes de tentar estabelecer uma comunicação efetiva. Criar um ambiente acolhedor e equilibrado na sala de aula e evitar constrangimentos ou menosprezo à criança hiperativa são maneiras pelas quais os professores podem intervir de maneira positiva em sua produtividade diária.

Isso demarca o papel do profissional de educação, ou seja, o docente tem que acolher esta criança, ele assim que se estabelece a identificação da hiperatividade tem que intervir para o estabelecimento de espaço educacional acolhedor, que faça com esse aluno(a) se fixe de uma forma que traga a ela possibilidade de desenvolver suas habilidade cognitivas, deixando claro que, não é apenas uma questão de agitação, esta criança requer cuidados fundamentais para o desenvolvimento de sua capacidade cognitiva.

Neste ponto, o docente tem que ter a compreensão clara que está lidando com uma situação de hiperatividade e ter o conhecimento sobre o assunto, pois, a informação, o conhecimento sobre o transtorno são essenciais para que esse profissional possa adotar estratégias apropriadas. Manter um diálogo com especialistas, buscar se informar na literatura educacional, trocar experiências com outros docentes que já vivenciaram tal situação, são medidas importantes nesse processo.

Tendo esse conhecimento o docente não tomará ações precipitadas, ou seja, como explana Oliveira (2002) que crianças hiperativas não podem ser julgadas como rebeldes. Por sofrerem de uma doença que provoca dificuldades de concentração, não se dão conta das ordens que recebem.

Agora, pensando na constituição do espaço escolar para atender esta criança, (BRIOSO; SARRIÀ, 1993, p. 9) no diz que

(...) a hiperatividade pode tornar o processo educativo desgastante, principalmente se o professor não tiver conhecimento suficiente do tipo de problema de comportamento que a criança estejam enfrentando, devendo proporcionar uma resposta que se adéque as suas necessidades. Com relação ao impulso agressivo, é mais favorável que este seja dirigido através de atividades adaptadas, uma vez que as manifestações agressivas das crianças são reforçadas através de comportamentos mais permissivos dos adultos e também o extremo contrário, os mais autoritários e hostis.

Criar um ambiente estruturado e organizado é crucial para o sucesso do aluno com hiperatividade, assim, o docente deverá criar rotinas claras e previsíveis, com horários estabelecidos para as atividades. Isso proporcionará ao aluno a se sentir mais seguro e a entender o que é esperado dele, nesta linha, fazer uso de recursos visuais, como calendários, quadros de avisos e lembretes, pode auxiliar na organização e na orientação do aluno.

Para Caiado (2002, p. 9) ainda cabe ao professor:

(...) priorizar o diálogo, para adquirir da criança confiança e conhecer suas preferências; buscar estratégias e recursos que favorecem a aprendizagem; iniciar com atividades simples e ir aumentando o nível de acordo com a sua evolução; encorajar a criança com frequência, mantendo-a próxima de si; manter diálogo o sobre seu desempenho para estimular sua evolução, elogiando sempre o progresso esperado.

Outro ponto importante ainda segundo Caiado (2002) é oferecer atividades que estimulem o movimento e a expressão corporal. Crianças com hiperatividade geralmente têm dificuldade em ficar paradas por longos períodos, portanto, oportunidades para se movimentar devem ser incorporadas durante o planejamento das aulas. Atividades física, pausas para alongamento ou intervalos para brincadeiras ativas podem ajudar a canalizar a energia dessas crianças de forma produtiva.

Já, Porto (2010, p. 10) volta a destacar o papel do professor na construção de um processo educacional de intervenção junto ao aluno com hiperatividade, neste sentido, ressalta que

(...) professor nunca deve atuar sozinho nesses casos e também ter consciência que a hiperatividade é uma doença, que deve ser tratada com o máximo de atenção possível e jamais ignorada ou negligenciada. O professor pode realizar algumas atividades com as crianças hiperativas, desenvolvendo habilidades que as ajudem a superar as dificuldades de aprendizagem.

Com isso, o professor, com auxílio da família, de profissionais da saúde deve buscar realizar adaptações na metodologia de ensino, assim, será preciso criar tarefas em partes menores e mais gerenciáveis, proporcionando momentos de sucesso ao aluno.

É importante a utilização de estratégias de aprendizagem ativa, como jogos educativos, aprendizado por projetos e trabalhos em grupo, que envolvam a participação e engajamento do aluno.

O professor para Toledo e Simão (2003) deve ser entendido como o colaborador principal no processo de intervenção, pois as crianças apresentam certas dificuldades na sala de aula, por isso o professor deve estar atento às informações que são coletadas junto a observação feita com o aluno.

Lidar com um aluno com hiperatividade na educação infantil pode ser desafiadora, mas com dedicação, flexibilidade e uma abordagem individualizada, é possível criar um ambiente inclusivo e promover o desenvolvimento e aprendizado dessa criança de forma coerente a realidade com a qual vivêcia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foi possível aprofundar o conhecimento sobre a hiperatividade na educação infantil, por meio de uma pesquisa qualitativa bibliográfica. Através dessa abordagem, exploramos diversas fontes acadêmicas e teóricas, buscando compreender os impactos desse transtorno do neurodesenvolvimento no ambiente educacional e as estratégias que podem ser adotadas para promover uma educação inclusiva e de qualidade para crianças com hiperatividade.

Observamos que a hiperatividade na educação infantil apresenta desafios significativos tanto para os professores quanto para os próprios alunos. As características do transtorno, como a desatenção, impulsividade e excesso de atividade motora, podem prejudicar o processo de aprendizagem e o desenvolvimento social e emocional das crianças. No entanto, ficou claro que o entendimento da hiperatividade como um espectro de comportamentos, e não apenas como um déficit, é fundamental para a criação de estratégias eficazes de apoio.

Ainda, ressaltamos a importância dos professores, tanto em relação ao entendimento da hiperatividade como às estratégias pedagógicas e de manejo comportamental. É fundamental que os educadores estejam preparados para reconhecer os sinais da hiperatividade, adotar uma postura acolhedora e empática e buscar o apoio de profissionais especializados, como psicólogos e psicopedagogos.

Demonstramos ainda, a importância da parceria entre a escola, a família e os profissionais de saúde no acompanhamento das crianças com hiperatividade na educação infantil. A comunicação aberta e constante entre esses atores é essencial para o desenvolvimento de um plano de intervenção individualizado, que atenda às necessidades específicas de cada criança, promovendo assim sua inclusão e participação ativa na sala de aula.

Sabemos que, o tema é amplo e que há diversos caminhos para que este ainda seja analisado de maneira aprofundada e de forma mais específica em outras possibilidades, contudo, o presente trabalho deixa uma contribuição para a ampliação do conhecimento sobre a hiperatividade na educação infantil, ao explorar as perspectivas teóricas e as práticas pedagógicas que podem ser adotadas para apoiar essas crianças. A pesquisa qualitativa bibliográfica permitiu uma análise crítica e

aprofundada do tema, oferecendo subsídios para a reflexão e a ação no campo da educação inclusiva.

Diante do exposto, espera-se que as considerações e as recomendações apresentadas neste trabalho possam inspirar educadores, pesquisadores e profissionais da área da educação a adotar abordagens que possibilitem a constituição de um espaço educacional favorável para a criança portadora de hiperatividade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2010.

ARAÚJO, A. P. Q. C. Avaliação e manejo de crianças com dificuldade escolar e distúrbio de atenção. *Jornal de Pediatria*; 2002.

AUGUSTO, C. A.; SOUZA, J. P. D.; DELLAGNELO, E. H. L.; CARIO, S. A. F. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, p. 745-764, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/zYRKvNGKXjbDhtWhqjxMyZQ/?lang=pt>. Acesso em: 01 maio 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, K. A. **Crianças com transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): os sentidos produzidos sobre a infância na perspectiva de familiares e profissionais da educação educadores**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2019.

BRANDÃO, Z. A dialética macro/micro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 153-165, 2001.

BRIOSO, A.; SARRIÀ, E. Distúrbios de comportamento. *In*: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (organizadores). **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

CAIADO, E. C. **Hiperatividade na escola**. (Brasil Escola, 2002) Disponível em: <http://www.educador.brasilecola.com>. Acesso em: 10 maio 2023.

CALIMAN, L. V. O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n. 3, p. 559-566, 2008.

COELHO, C. L. M; LIMA, C. B.L. **Educação infantil e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: as implicações do transtorno nas relações escolares e no processo de aprendizagem - um caso peculiar**, 2018. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO\\_EV117\\_MD1\\_SA10\\_ID3134\\_17092018023718.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA10_ID3134_17092018023718.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.

CONFORTIM, H.; MAIA, M. I. R. TDAH e a aprendizagem: um desafio para a educação. *In*: **Revista Perspectiva**, 2015. Disponível em: [https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148\\_535.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf). Acesso em: 10 fev. 2023.

COSTAS, F.A.T.; THESING, M. L. C. A pesquisa em educação: aproximações iniciais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 3, p. 1839-1853, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/9644/6765/28717>. Acesso em: 01 maio 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas. 1999.

GUSMÃO, M. M. G. **Comportamento infantil conhecido como hiperatividade: consequências do mundo contemporâneo ou TDAH**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

LEITE, N. T. C.; FERREIRA, J. P. **Hiperatividade x indisciplina: contribuições para o cotidiano escolar**. s/l: Profala, s/d. Disponível em: <https://www.profala.com/arthiper7.htm#:~:text=O%20verdadeiro%20comportamento%20hiperativo%20interfere,demais%20e%20em%20momentos%20inoportunos>. Acesso em: 15 maio 2023.

LIMA, T. Processo de inclusão de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **XIV ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA: 1964-2014, 50 anos de golpe militar no Brasil**. Disponível em: <http://www.erh2014.pr.anpuh.org/anais/2014/341.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MAYRING, P. **Einführung in die qualitative Sozialforschung [Introdução à pesquisa social qualitativa]**. Weinheim, DE: Beltz, 2002.

MENDONÇA, R. O. **Hiperatividade na educação infantil: como identificar e lidar com a criança hiperativa em sala de aula**, 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc4-8.pdf>. Acesso em: 10 maio 2023.

MOTA, E. F. C. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade infantil (TDAH): trabalho com jogos e materiais manuseáveis**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2010.

OLIVEIRA, G. S.; CUNHA, A. M. O.; CORDEIRO, E. M.; SAAD, N. S. Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? *In: Cadernos da Fucamp*, UNIFUCAMP, v. 19, n. 41, p. 1-13, 2020.

OLIVEIRA, G. **Hiperatividade: modismo, mitos, verdades**. 2007. Disponível em: [http://portal.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE\\_ARQ\\_REVIS\\_ELETR2008\\_0701190359.pdf](http://portal.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR2008_0701190359.pdf). Acesso em: 20 maio 2023.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamentos da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

POLÔNIO, M. L.. Aditivos Alimentares e Saúde Infantil, *In*: ACCIOLY, E., SAUNDERS, C., LACERDA, E. M. A., **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. 2 ed. - Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara koogan, 2009.

REIS, G. V. **Alunos Diagnosticados com TDAH: reflexões sobre a prática pedagógica utilizada no processo educacional**. Parnaíba. 2011. Disponível em: [http://www.uems.br/portal/biblioteca/repositorio/2011-12-15\\_13-12-05.pdf](http://www.uems.br/portal/biblioteca/repositorio/2011-12-15_13-12-05.pdf). Acesso em: 11 fev. 2023.

REISDORFER, C. M. B. **TDAH e comportamento infantil: análise de um (des) curso entre o dito e não dito**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, 2017.

RICHTER, B. R. **Hiperatividade ou indisciplina: o TDAH e a patologização do comportamento desviante na escola**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

SANTOS, L. F.; VASCONCELOS, L. A. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar**, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/xD3ksy5kVHLqFVQyGL5jtzz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2023.

SENO, M. P. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem?. **Revista psicopedagogia**, v. 27, n. 84, p. 334-343, 2010 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v27n84/v27n84a03.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

TOLEDO, M. M.; SIMÃO, A. Transtorno de déficit de atenção /hiperatividade. *In*: CIASCA, S. M. **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ZANETTE, M. S. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, p. 149-166, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9GBmR7D7z6DDv7zKkrndSDs/?format=pdf>. Acesso em: 02 maio 2023.